

COM UM PÉ NA COVA E OUTRO...

SÉRIE: ONDE ESTÁ DEUS NA CRISE?

COD. 150823

TEXTO: SI 59

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 23/08/2015

MENSAGEM :01/13_

INTRODUÇÃO

De quando em quando tenho ensinado o livro de Salmos. Eu diria que já ensinei cinco séries do livro de Salmos. Agora entro nessa nova série tentando completar o objetivo com o segundo livro de Salmos, que vai até o Salmo de número 72. Então, de hoje até o final do ano, estaremos concentrados, domingo a domingo, em cima de cada um desses Salmos.

Porque estudar Salmos? A maneira como vejo o Antigo Testamento estruturado, percebo que a Lei representa e corresponde ao contrato, o acordo que Deus firma com um povo. Os livros históricos vão descrever a maneira como esse povo andou, ou não andou, com Deus. Os profetas são como que auditores teológicos e espirituais que estão vendo a conduta do povo à luz do que a Lei propôs, o acordo que foi feito, e está denunciando quando o povo está se desviando do caminho, e trazendo-o de volta. E os livros poéticos descrevem a realidade, a experiência do homem e da mulher de Deus, do Povo de Deus como servos de Deus, povo da aliança com Deus na realidade da vida. E não é difícil percebemos, quando entramos dentro do livro de Salmos, que ele contempla uma série de crises pelas quais as pessoas estão passando também, pelo conflito da visão de Deus para uma vida na sociedade, com aquilo que é a sociedade em oposição a Deus.

O QUE SE PASSAVA COM DAVI?

Nesse caso do Salmo 59 vamos encontrar uma situação de altíssimo risco pela qual Davi passava. Não era pouco o risco, vocês logo vão reconhecer, ele podia perder sua vida facilmente. A bem da verdade, todos nós podemos perder a nossa vida facilmente, por um motivo ou outro. Talvez você já tenha lido sobre Isadora Duncan, uma atriz, que no início do século XX estava no carro com a sua echarpe voando naquele carro conversível e se prendeu na roda do carro. Aquilo deu um tranco e ninguém sabe se ela, com o tranco da echarpe puxada bateu sua cabeça no batente do carro, ou se foi quando ela caiu no chão e morreu somente com isso. Acidentes acontecem. No século XIV, na Europa, houve a peste

negra, onde setenta e cinco milhões de pessoas morreram, o que correspondia, na época, a 50% da população! Pense na segunda guerra mundial, onde sessenta milhões de pessoas morreram. Por um motivo ou outro, como um acidente bobo com uma echarpe que se prende numa roda, enfermidade, conflito, ou uma ingenuidade que você comete e de repente vive uma experiência tão dramática que o leva a uma situação de alto risco. O salmo 59 apresenta uma situação de crise pela qual Davi passava e mostra também como é que ele processou essa questão, e como é que ele superou a sua crise. No subtítulo do Salmo, você encontra essa frase em algumas traduções, o que corresponde ao primeiro versículo do texto hebraico, “Hino de Davi - quando Saul mandou que lhe sitiassem a casa para o matar.” O contexto da passagem do Salmo 59, então, conforme esse versículo primeiro da Bíblia Hebraica (esse subtítulo que está aí na sua Bíblia), descreve a situação, e que vamos encontrar em 1Sm 19.

VIAJANDO NA HISTÓRIA:

Para isso, deixe-me dar um pouco de contexto histórico para você entender o que estava acontecendo com Davi. Esses fatos que estão em torno dele: Saul mandou que lhe sitiassem a casa para o matar, por volta do ano 1.000 antes de Cristo. Saul era o primeiro monarca de Israel e eles enfrentaram uma situação de conflito com os filisteus e não podiam vencer os filisteus. Não somente isso, os filisteus tinham um gigante, um homem enorme, um guerreiro de sucesso. E eis que Deus levanta um garoto, um moço, que é usado por Deus e naquela ocasião derrota o gigante, e na sequência, na batalha, Israel espanta aquele inimigo filisteu, que em alguns aspectos tinha até tecnologia melhor do que a de Israel, e constantemente estava perturbando. Esse jovem acaba ganhando proeminência e aproximação da família do rei, no caso aqui do Rei Saul. Ele se torna amigo pessoal e muito próximo do filho do rei, aquele que está destinado a ser o herdeiro, Jonatas. Ele se interessa e acaba se casando com a filha do rei, Mical. Então ele começa a participar daquela vida, da intimidade, mas ele não para

nisso, esse homem se torna um militar por excelência, com grandes vitórias, um currículo fantástico, e as pessoas reconhecem isso, as mulheres cantam nas ruas, na praça, em louvor pela sua capacidade, pelas vitórias que ele garante para aquele povo. Gradativamente, o Rei Saul percebe que ele, Saul, está em segundo plano. Veja o texto de 1Sm18 que diz: *daí em diante Saul olhava com inveja para Davi*, no versículo 28 diz *quando Saul viu claramente que o Senhor estava com Davi e que sua filha Mical o amava, temeu-o ainda mais e continuou seu inimigo pelo resto de sua vida*. Isso é inveja, temor! Estabeleceu aqui uma inimizade respeitável, ao ponto de, antes do evento que vamos falar hoje, por cinco vezes Saul tentou matá-lo, ora lançando uma lança, ora articulando seus homens para fazerem alguma coisa, ora propondo astuciosamente um desafio para Davi que, numa condição normal, ele seria morto, mas não foi. Até que finalmente Saul chegou ao seu limite, e essa história está registrada em 1Sm 19 a partir do versículo 11, onde ele manda seus homens sitiarem a casa de Davi. Esse é o contexto da passagem, depois de cinco tentativas de matá-lo, ele manda seus homens fazerem um cerco à casa de Davi.

AMEAÇADO PELO REI:

A filha do Rei, esposa de Davi, Mical, toma ciência do que está acontecendo e coloca Davi por uma janela para que ele fuja e ele foi embora. Ela montou ali na cama um boneco, alguma coisa que pudesse disfarçar e parecer que fosse o Davi, e se por acaso os homens de Saul vissem aquela figura ali, entendiam que Davi estava lá. Mas de manhã, quando eles bateram na casa para tirar Davi de lá, ela disse: “Ele está doente, na cama. E eles voltaram para o rei e disseram: “Tá doente, tá na cama.” O rei já está no limite e diz: “Traz na cama mesmo, vou matar agora”. Eles vão buscá-lo e se deparam com a realidade de que Davi não estava mais ali. Davi tinha fugido. Você entendeu a situação de Davi? O rei, aquele que tem o poder de estabelecer leis, decretos, que julga, que condena, é quem estava contra ele, o seu sogro. Nada tira da minha cabeça que não tinha a mão da sogra por trás disso. Eu posso imaginar ela chegando para o seu marido Saul e falar: “Você tem que fazer alguma coisa porque senão o que vai acontecer com o Jô?”. Se você não sabe, se você não é da família real, o Jô era o Jonatas, era o herdeiro natural do trono. E aquela esposa falando isso, ele resolve tomar providências, resolver a questão. Naquele momento não foi possível. Essa era a situação de Davi. Veja a maneira como ele descreve isso a partir do versículo primeiro desse Salmo 59: *Livra-me dos meus inimigos, ó Deus*. Ele está cercado de inimigos. *Põe-me fora do alcance dos meus agressores*. No versículo 2 ele vai dizer: *dos que praticam o mal e salva-me dos*

assassinos. Inimigos, agressores, praticantes do mal, assassinos. Ele descreve esses homens cruéis, planejando, conspirando, articulando para matá-lo. *Eles se preparam às pressas para atacar-me...* No versículo 5 ele diz: *Desperta para castigar todas as nações*. O que são essas nações? Eu vou defender um ponto de vista aqui, e sei que não estou com a maioria dos estudiosos: Não creio que existisse um problema internacional que justificasse Davi nessa ocasião estar escrevendo por conta das nações, mas, certamente em Israel já existia uma legião estrangeira e provavelmente (é isso que eu penso), é que Saul estava usando essa legião estrangeira para fazer o trabalho de eliminar Davi. Afinal de contas Davi era um sucesso, representava esperança para aquele povo e era alguém em quem eles confiavam. Alguém que matasse Davi naquele tempo talvez correspondesse, hoje, a alguém que viesse a assassinar o juiz Moro que nutre-nos com uma expectativa de Justiça! Um indivíduo do povo que fizesse isso estava queimado. Então, Saul usa de uma legião estrangeira para fazer esse trabalho sujo de eliminar um herói nacional. No versículo 6 ele diz: *Eles voltam ao cair da tarde, rosnando como cães e rondando a cidade, das suas bocas saem ameaças*, ele diz, *seus lábios são como espadas*. Percebe qual era a situação de Davi? Não sei se agravava a situação, mas veja o que diz nos versículos 3 e 4. No 3 ele diz: *Sem que eu tenha cometido qualquer delito ou pecado*, no 4 ele vai dizer: *De nada eu tenha culpa*. Ele estava vivendo uma crise monstruosa, que o colocava sob ameaça de perder a sua vida de uma maneira muito palpável, concreta. Ninguém menos do que o rei queria eliminá-lo. E ele não merecia isso. Creio eu que essa crise de Davi o inspirou a escrever o Salmo 59 posteriormente, quando ele já não vivia nessa circunstância. Mas esse Salmo retrata o coração de Davi, a experiência dele naquele tempo. Essa era a crise dele.

NOSSO CASO:

E qual é a sua crise? O que é que o ameaça hoje? Dias atrás, estando de férias, decidi ler alguns artigos, e um deles terminei de ler às onze horas da noite, e fui dormir. Às três horas da manhã acordei angustiado, ruminando aquilo que tinha lido. Não estava avaliando a situação econômica do Brasil nem tão pouco estava avaliando a situação moral do país, mas estava considerando quais são os fundamentos ideológicos que estão por trás da crise que estamos vivendo. Falarei sobre isso daqui a duas semanas. Mas ao considerar todas aquelas coisas, de repente eu acordo angustiado, perco meu sono percebendo a ameaça que a gente vive como nação. O que é que o angustia? Dias atrás conversei com um jovem pastor em que ele descrevia a situação dele, no ministério dele, a sua relação com a sua liderança, alguém que também sofre de alguma maneira por causa de ciúme

pelo seu trabalho. Qual é a sua ameaça? Cheguei de férias e tomei conhecimento de alguns dos irmãos que ou sofreram acidentes ou caíram doentes e talvez essa seja a sua ameaça, a enfermidade, o resultado do exame, um acidente que ocorreu. Qual é a sua ameaça? Nos tempos de crise em que estamos, entender qual é a situação do trabalho da sua empresa. Qual é a sua ameaça? Perdeu o emprego que você tem? Não perceber negócios para empresa que é sua ou que você lidera? O que é a sua ameaça? É uma crise dentro de casa, que tem colocado as coisas no chão, sem perspectiva de futuro? O que é que o ameaça? Você pode não ter a experiência de Davi no sentido de que tem pessoas querendo matá-lo, mas você pode identificar experiências que fazem você se sentir tão ou mais angustiado do que o próprio Davi.

A PRÁTICA DA ORAÇÃO DE DAVI - A QUEM PEDE?

Quando olho para o Salmo 59, percebo que esse homem, apesar da crise relevante pela qual ele passava, ele não se entregou e transformou aquela crise numa oportunidade de aproximação de Deus, para com Deus resolver a sua crise. Vamos encontrar isso nas Escrituras em diversas ocasiões, a orientação para tratamos as nossas angústias, ansiedades, temores, com o nosso Deus. Paulo fala sobre isso em Filipenses Capítulo 4, Pedro fala sobre isso em 1Pedro capítulo 5 e o Senhor Jesus fala sobre isso em Mateus capítulo 6. Então temos que saber quem é esse Deus e falar com esse Deus. Porque se olhamos para o nosso Deus como um Deus fora da crise, um Deus que está sucumbindo por causa da crise, estamos com a visão errada do nosso Deus. Se temos a visão correta de quem Ele é, isso muda a nossa condição em plena crise, ainda que não necessariamente tenha mudado a crise. Você conhece a história de um soldado que estava no seu posto dentro do quartel e tocou o telefone, ele atendeu e achou que era um amigo seu dando um troço como se fosse alguém de uma patente superior. Ele começou a fazer gozação com o camarada até que percebeu que do outro lado a coisa engrossou e o camarada perguntou a ele: “Você sabe com quem você está falando?” Ele respondeu: “Não”. O camarada falou: “Aqui é o Coronel Castanheira”. Então o soldado falou: “E o senhor sabe com quem está falando?” O coronel disse “Não” e ele falou: “Ainda bem...” e desligou o telefone. Você tem que saber com quem você está falando e isso terá que mudar a sua perspectiva dos fatos. Dos versículos 8 até o 13, vejam como ele olha para quem é Deus: *Mas tu, Senhor...*, ele sabe que Deus é Senhor, que está sobre todas as coisas! Mais uma vez, no versículo 9, ele diz: *Ó Deus...* Ele reconhece que é um ser humano e que Deus é Deus, não um ser humano! No versículo 10 ele vai dizer *Meu Deus fiel...* Ele sabe que existe um Deus que firmou uma

aliança com aquele povo, que firmou uma aliança com ele, o mesmo Deus que firma uma aliança através de Jesus conosco. E ele sabe que a característica deste Deus é que Ele é fiel, Ele cumpre o que fala, Ele cumpre o que promete. Mais adiante, no versículo 13, ele vai dizer: *Deus governa Jacó*. Ele reconhece que Deus é soberano, o que me acontece não foge do domínio e da autoridade de Deus. Eu posso não ver isso, posso não sentir isso, mas isso não muda a realidade. O Senhor é soberano! Ele sabia com quem estava falando. É o Senhor, é o Deus, é o Deus fiel, é o Deus que governa, é esse Deus que ele tinha acesso e que nós temos acesso por meio do Senhor Jesus Cristo. Ele usa de algumas metáforas para identificar quem é esse Deus, como no versículo 9 onde diz: *Tu és o meu alto refúgio*. Ele reconhece que Deus é o seu alto refúgio. De certa maneira Davi estava com um pé na cova e outro na casca de banana, mas da sua perspectiva, ele sabe que ainda que um pé dele esteja na cova, o outro está firmado no alto do refúgio. No versículo 11 ele vai dizer: *Tu és o nosso escudo*. Ele sabe - é Deus quem me coloca acima, é Deus quem me refugia, é Deus quem me protege. Ele está tranquilo! Quando digo tranquilo, não estou dizendo que ele estava alheio ao risco que ele corria. Você já percebeu que ele está bem ciente do risco que está passando. Mas dado o risco que ele está passando, ele sabe e vai tratar isso com quem resolve, com quem decide, com quem tem o poder, com quem firmou o compromisso. É Deus quem governa. E é a esse Deus que ele conhece. Como é que ele conhece isso? Hoje podemos, não muito longe de nós, escolher uma Bíblia de edição diferente, de texto diferente, de capa diferente. Mas nos tempos antigos não era assim. Essa ideia de ter uma Bíblia pessoal é alguma coisa recente, com o advento da imprensa, com a possibilidade de produção em alguma escala. Mas naquele tempo nossos irmãos não tinham uma Bíblia com eles, Davi não tinha uma Bíblia com ele. Mesmo poucos séculos atrás, quem podia ter uma Bíblia consigo era somente um indivíduo rico, nobre. O que eles sabiam das Escrituras é quando aprendiam nessas ocasiões que eles podiam efetivamente ouvir. De fato, eles não tinham nossas facilidades, eles exercitavam sua memória muito mais. E numa crise como essa, você pode ter certeza, Davi não pegou sua Bíblia lá, ou seu telefone celular, e abriu no texto bíblico. Não, ele tinha essas coisas das escrituras bem firmes no seu coração por causa da sua leitura, do seu estudo. Nas oportunidades em que ele pode ouvir a Palavra, ele sabia, estava no seu coração quem era o seu Deus. Eis um desafio para nós, que é, mesmo antes da crise, ter uma visão clara de quem é o nosso Deus, uma visão clara dos compromissos que o nosso Deus firmou conosco. Porque no tempo da crise, você simplesmente vai buscar em Deus conforme aquilo

que você já conhece na Palavra. E por aquilo que ele conhece da revelação do nosso Deus, ele começa a fazer sua oração, e observe os pedidos que ele faz: *Livra-me dos meus inimigos, ...põe-me fora do alcance...* Aqui tem uma boa oração para que você que está passando por uma crise hoje, que isso aqui possa ser a sua pauta, o seu molde, a sua referência, o seu paradigma. Você pode pedir por livramento, que você esteja fora do alcance dos agressores.

O QUE ELE ESPERA DE DEUS?

No versículo 4, ele pede: “Levanta-te para ajudar-me”, ele pede para Deus que olhe a situação. E vejam bem, não é que ele quer que Deus tome ciência da situação, ele sabia que Deus conhecia todas as coisas. Ele simplesmente quer que Deus dê atenção a ele. Ajuda! Olha! No versículo 10 ele diz: *Meu Deus virá ao meu encontro com a sua benignidade.* De onde ele tem essa expectativa da benignidade do Senhor? Ele conhecia que seu Deus firmava um compromisso com ele marcado pela bondade; bondade que Deus decidiu estender ao Seu povo; bondade essa que é incondicional, e ele está convencido, baseado no que as Escrituras revelam, que Deus vai ser bondoso, benigno, amoroso com ele. Na sua oração, mais uma vez, ele vai pedir: “Senhor vê o que está acontecendo, vê o que eles estão querendo fazer comigo, vê as ameaças que eles estão dirigindo contra mim”. Ele até ora pelos seus adversários, e, talvez não seja a melhor oração para você fazer: “Não tenhas misericórdia dos traidores e perversos”. Ele pede que Deus o socorra, ele pede que Deus atue na vida daqueles perversos, ele espera e ele deseja que Deus vá rir do intento do ímpio e vai caçoar do intento do ímpio que planeja destruir um servo Dele. Aqui está uma referência de oração, um modelo para crise, livramento, conter o adversário, provar da bondade de Deus. E que essa situação de risco, em última análise, da perspectiva de Deus, não é motivo de angústia, de perplexidade, mas de riso e de caçoada. Na sua oração, ele está orando por si mesmo, ele está orando pelos seus adversários, ele está orando pelo povo que está vendo aquela situação, ele chega a pedir para Deus especificamente que atue e aja de uma maneira na vida de Saul, mas de uma maneira que o povo possa perceber. Perceber o quê? Que a mão de Deus está com ele, Davi! Que possa perceber que não vale a pena ir contra os desígnios estabelecidos por Deus! Não era o seu rei que era uma ameaça para ele, não é a enfermidade que você possa ter, não é a situação econômica e financeira do país, não é a crise moral pela qual nossa nação passa. Isso não ameaça o povo de Deus! Isso não significa que não vamos passar pela crise, não vamos sofrer com essas crises, só não significa que isso seja um motivo de derrota e nem tampouco de levar uma vida como se tivéssemos sido

derrotados. Não nego que temos uma crise consistente no nosso país, com a qual conviveremos por um bom tempo, e creio, amargaremos consequências dela por algumas décadas. Mas veja, esse homem não parou em simplesmente perceber a sua crise! Não tenho dúvida, a sua crise é grande! E não estou calçando os sapatos que apertam no seu pé, seja por causa de ter perdido o emprego, de um problema dentro de casa, de um problema de saúde, de um lar dissolvendo, das finanças, quero lhe dizer o seguinte: existe um Deus muito acima disso, que pode nos levar a viver muito acima disso. E essa percepção de quem é esse Deus leva Davi ao invés de simplesmente ficar olhando a crise, o que está ruim, na dor que está causando, ele também olha, conhecendo quem é esse Deus. Ele olha para esse Deus com uma perspectiva diferente, sem perder a perspectiva da crise, ele vai dizer no versículo 4: “Olha para a situação em que me encontro!” E vários de vocês podem orar assim hoje! Olha para situação em que me encontro! No final do versículo 16 ele diz: “Estou nos tempos difíceis!” Ele sabe pelo que ele está passando!

DAVI PRÁTICA O LOUVOR NA CRISE:

Mas ele não para nisso, porque ele tem consciência de quem é seu Deus. Ele diz: *Mas eu cantarei louvores à Tua força, de manhã louvarei a Tua fidelidade; pois Tu és o meu alto refúgio, abrigo seguro nos tempos difíceis. Ó minha força, canto louvores a ti; Tu és, ó Deus, o meu alto refúgio, o Deus que me ama.*

Davi empregou três diferentes verbos em hebraicos para descrever o que ele passa a fazer nessa ocasião da sua crise: canta louvores, canto de alegria e salmodiar. Essas três ideias estão aqui envolvidas, e ele canta por isso. Por quê? Ele reconhece, no versículo 16, que Deus é a força dele, ele reconhece que é Deus quem dá a capacidade para enfrentar o que estamos enfrentando! Dias atrás, ainda de férias, fui surpreendido com o telefonema de um amigo, a quem não vejo talvez a vinte e cinco a trinta anos. Eu tinha um compromisso, tinha que sair com a família, mas nos seguintes cinquenta minutos eu não podia desligar o telefone, ouvindo da sua crise pessoal. Era importante, substancial! Mas alguém que buscou em Deus a força para enfrentar a crise pela qual ele passou. Ele está louvando a Deus e está cantando na certeza de que é Deus quem nos dá força para passarmos pelo que passamos. Ele reconhece aqui que Deus é o Deus da fidelidade. Agora veja, é interessante que ele diz: “Mas eu cantarei louvores a tua força de manhã”. Ele começa o dia assim. Minha esposa traz um diagnóstico que muitas vezes tem implicado em dores substanciais no seu corpo, e essa manhã não pude deixar de perceber que ela estava assobiando um hino. O que é que está começando a estabelecer a sua rotina, a atmosfera

do seu dia? A lamúria? O lamento? A reclamação? Davi tem um compromisso aqui de começar seu dia e ao invés de ficar se lamentando, de manhã já, eu vou cantar louvores à tua força, já de manhã vou louvar pela tua fidelidade, o Senhor que me ama, revela que o Senhor vai ser fiel no Seu compromisso. E afirma no versículo 17: “É o Senhor que me ama, o Senhor é o meu alto refúgio”.

CONCLUSÃO

Davi de fato está com um pé na cova, mas o outro estava no lugar mais alto, ele estava apoiado em Deus. É inegável a crise pela qual ele passava, são inegáveis as tensões e as dores pelas quais ele passava e que ele tinha as suas apreensões naquela situação. Ele não era louco, ele percebia a crise pela qual ele passava, mas ele não se entregava. Ele reconhece que Deus é a sua força e é o seu alto refúgio. Ele reconhece que Deus firmou um amor fiel a ele e então no versículo primeiro ele diz novamente: *Livra-me, Deus meu, dos meus inimigos; põe-me acima do alcance dos meus adversários.* Nós não precisamos ficar atolados, não precisamos sucumbir debaixo do peso da experiência ruim que estamos vivendo. Temos um Deus amoroso, misericordioso, que enviou o Senhor Jesus Cristo a nós, que morreu naquela cruz e pagou por nossos pecados. Agora podemos chegar até Deus e desfrutar desse relacionamento que implica em sermos fortalecidos nesse relacionamento que demonstra o quanto Ele nos ama apesar de não merecermos, e que, portanto, Ele vai cuidar de nós. Temos esse Deus em quem podemos nos refugiar, alto, acima da crise. Dias atrás, um amigo me ligou e disse: “Fernando, a situação no emprego é delicada e dias atrás, eu estava um pouquinho preocupado com o que ia acontecer comigo. Parei com que eu estava fazendo, peguei minha Bíblia, fui gastar meu tempo com Deus e tranquilizar meu coração. Passados dez minutos, tocou o telefone e era a minha chefe dizendo o seguinte: “Você sabe que a situação não está fácil, muitos projetos não estão acontecendo, mas o seu está garantido.” Antes da boa notícia, ele estava gastando um tempo com seu Deus, o Deus que é força, que é fortaleza, que é amor fiel, que é o alto refúgio, que é o abrigo.

Meus irmãos, vocês podem estar passando por crises das mais diversas, que eu não conheço. O que vão fazer com isso? Vejam, no versículo 17 Davi ora assim:

A ti, força minha, cantarei louvores, porque Deus é meu alto refúgio, é o Deus da minha misericórdia.

Eu não sei o porquê e o que é exatamente o que você está passando, mas conheço esse Deus que tudo pode, que nos ama, que quer cuidar de nós e quer aproveitar essa situação para nos levar para mais perto Dele, da comunhão com Ele. Embora as situações críticas nos forcem a irmos por terra, para o desânimo, quando não ao desespero, o conhecimento de Deus revelado nas Escrituras, quando cantado, pauta o estado alegre da alma confiante. Onde é que está pegando no seu caso? Qual é a sua ameaça? Qual é a sua crise? Eu quero convidá-lo a se debruçar, ao longo dessa semana, sobre esse Salmo 59 e aprender com Davi como tratar com a sua realidade. Como transformar a crise que o apavora numa expressão de louvor. Mas para encerrar esse tempo aqui eu queria convidar vocês, que estão passando por uma crise, ainda que eu a desconheça, seja na área financeira, econômica, profissional, familiar, saúde, o que for, quero convidá-los a se colocarem de pé, e quero orar por vocês hoje. Quero orar por aquilo que você vai aprender, assimilar e andar com seu Deus.

Vamos orar: Pai celestial, quero te agradecer por que o Senhor poderia ser totalmente indiferente a nós, mas o Senhor nos ama. O Senhor que está tão acima do nosso tempo e força, se importou conosco, se interessa por nós e se propõe a cuidar de nós. Senhor, nos alegamos nisso! O Senhor conhece a realidade desses irmãos que aqui estão em pé, talvez alguns ainda sentados, outros, nos ouvindo pela internet. O Senhor conhece a crise que os apavora, Senhor. Eu quero te pedir Pai bondoso, que na tua imensa misericórdia e bondade, o Senhor tenha a paciência e o cuidado de conduzir cada um para comunhão contigo, e transformar lamentos e pavores em louvores e cânticos, transformar tristezas em alegrias, ainda que a situação seja essa. Ó Pai celestial, conduz esses meus irmãos aqui a se aproximarem de ti e desfrutarem contigo dos recursos que o Senhor tem, da força que o Senhor tem, da tua presença Senhor! Transformando o coração de cada um, por que vão saber com quem estão falando, e por mais que seu pé esteja na cova, eles podem estar firmes em ti. Que a tua benção seja sobre todos nós. Eu oro em nome de Jesus. Amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.